

## **ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO JAGUARIBE**

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2009, das 9:00 às 13:00 horas, estiveram reunidos no auditório do Núcleo Administrativo do Complexo Castanhão – DNOCS, no município de Jaguaribara, os representantes das instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte pauta: I) Abertura; II) Apresentação do Diagnóstico Situacional do CSBH Médio Jaguaribe; III) Repasse de informações sobre a participação do CSBH Médio Jaguaribe no XI Encontro Nacional de Comitês de Bacia; III) Encaminhamentos; IV) Informes. O Sr. Marx Carrieri Guedes Monteiro, Presidente do Comitê, iniciou a reunião dando as boas vindas, fazendo a leitura da pauta e logo após passou a palavra para a Sra. Mires Bouty, Técnica da Gerência de Gestão Participativa da COGERH – Fortaleza, que apresentou o resultado do Diagnóstico Situacional do CSBH Médio Jaguaribe. Ela explicou que foram feitas várias perguntas aos membros entrevistados e as respectivas respostas constam em gráficos, tabelas e respostas diretas onde algumas delas serão apresentadas a seguir: começou sua explanação por um gráfico com os setores que cada entrevistado representa no Comitê (sociedade civil, poder público municipal, usuário, poder público estadual e federal); depois foi apresentada a motivação para o colegiado participar do comitê; em outro gráfico está a atuação da Gerência Regional da COGERH na avaliação de cada um; em outro a atuação da COGERH – sede junto ao Comitê; outro gráfico apresentou a atuação da SRH junto ao Comitê; em outro gráfico a atuação da diretoria do Comitê; outro gráfico tratou do conhecimento dos membros do Comitê em relação a Política de Recursos Hídricos do Ceará; outro gráfico mostrou como os entrevistados avaliam o reconhecimento do Comitê pela a sociedade civil; outro gráfico indicava se a instalação do comitê e sua atuação provocaram melhorias em relação a Gestão de água; depois foi descrito por ordem de maiores citações as necessidades de capacitação motivadas por alternativas; outra descrição foi em relação ao conceitos de Gestão Participativa na visão dos entrevistados; outro conceitos foi de representação do Comitê para os seus membros; outra descrição foi em relação as dificuldades para o Comitê desenvolver suas atividades; outra descrição tratou da frequência em que o entrevistado participa das atividades do comitê; outra descrição foi em relação as demandas para capacitação por necessidade do membro entrevistado; outra descrição tratou das expectativas do entrevistado em relação ao Comitê e finalizando as conclusões da pesquisa. Feita esta apresentação, o Sr. Marx Carrieri, parabenizou a Sra. Mires pelo trabalho realizado e a convidou para ocupar a mesa e assim responder a dúvidas, questionamentos ou realizar alguns esclarecimentos. O Sr. Luiz Gonzaga, da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará, perguntou a Sra. Mires se todas as entrevistas haviam sido feito por ela e a mesma respondeu positivamente, salientando inclusive que também havia feito o mesmo trabalho no Comitê do Baixo Jaguaribe. O Sr. Clair pediu a palavra e justificou as suas faltas. Admitiu estar um pouco distante do Comitê e devido o seu distanciamento, não tem como criticar atitude nenhuma do Comitê. Sugeriu que as reuniões do comitê deveriam ser itinerantes, para facilitar a participação de todos os membros e também divulgar o comitê em outras cidades. O Sr. Marx discordou de algumas críticas feitas a diretoria do comitê, primeiro colocou que a diretoria foi eleita a quatro anos atrás e renovada em 2008, e segundo, com a saída e entrada de membros torna difícil, que os novos integrantes avaliem a referida diretoria. Disse também não ter ficado surpreso com os resultados do diagnóstico. Acredita que alguns dos novos membros, ingressam no comitê com a expectativa de resolver os problemas existentes no seu próprio município e não tem a visão da sub-bacia como um todo. Estes acabam se frustrando, pois o colegiado muitas vezes não tem como resolver tais problemas e a alternativa acaba sendo o afastamento. O Sr. Marx Carrieri também discordou da alegação de que a diretoria é fechado e autoritária. O Sr. Denis Canuto criticou os membros do comitê dizendo que todos deveriam estar mais presentes e atuantes. O Sr. Antônio Flávio Batista de Araújo, representante da Prefeitura Municipal de Jaguaribara, elogiou o comitê e sua diretoria, discordando também das críticas a atual diretoria, disse estar bem representado com a mesma. Disse ainda que o Comitê precisa ser visto com maior responsabilidade pelo governo. Acredita que os entes integrantes do governo do Ceará

são na verdade os maiores responsáveis pelo descredito e desmotivação do comitê, pois não oferecem as condições necessárias e nem descentralizam efetivamente o poder decisório sobre as maiores questões que envolvem a Política de Recursos Hídricos do Ceará. Disse ainda que os membros do comitê também precisam reconhecer o seu papel no colegiado. Disse que as instituições integrantes devem indicar como seus representantes, pessoas que tenham identidade com a causa e não aquelas que estão mais desocupadas. Sugeriu que fossem solicitadas as alterações, através de ofício, daqueles membros que estão faltando, por novos integrantes da mesma instituição. O Sr. Marx manifestou o desejo que tivesse uma gerência da COGERH em Jaguaribara, para funcionar a secretaria executiva do comitê. Logo depois o Sr. Francisco de Assis Rabelo pediu a palavra, parabenizou e agradeceu a Sra. Mires pelo diagnóstico. Disse que os Prefeitos Municipais deveriam participar das reuniões do comitê. Acrescentou ainda que a culpa do Comitê não funcionar como deveria, se deve ao descaso do governo com os comitês. Disse que é um erro, algum membro do comitê, alegar na entrevista do diagnóstico, que a COGERH é intrometida, pois a mesma é quem mais buscar fazer funcionar os colegiados. Que falta recurso do governo para divulgação do trabalho e papel do Comitê e que sem esse apoio o Comitê fechará suas portas, pois a responsabilidade da instabilidade do comitê não está só na diretoria. Sugeriu então como encaminhamento, que fossem enviados ofícios, para as instituições membros do CSBH MJ, convidando a comparecerem as reuniões. Em seguida o Sr. Lurivan agradeceu pelas palavras do Sr. Francisco De Assis Rabelo e disse que desde 1999 participa do Comitê e que a Diretoria está tranqüila, pois eles vêm trabalhando e colaborando para o fortalecimento do colegiado e afirmou que seja ou não membro deste comitê, dará sempre sua colaboração no que for preciso. Logo após o Sr. Vicente Bibiano Caetano, Presidente da Associação dos Pescadores do Castanhão, disse que a COGERH deveria estar mais presente nas ações referentes ao açude Castanhão, principalmente às questões de seu entorno. Disse ainda que a COGERH, quando convém, solta água e quando não, fecha as comportas sem consultar ninguém. Disse ainda que todos deveriam estar mais presentes. Que deveria haver maior divulgação do comitê e chamar a população para participar e assim não deixar fechar o Comitê. Depois o Sr. Antônio Flávio, em nome da Prefeitura de Jaguaribara sugeriu que fosse realizado um Seminário como forma de divulgação e que a prefeitura se encarregaria do almoço e do local para o evento. O Sr. Marx falou que depois teriam que se reunir com a prefeitura e com a COGERH para decidir a data deste Seminário. O Sr. Francisco De Assis Rabelo sugeriu que o Seminário tivesse o seguinte título “O papel do Comitê perante a Sociedade”. Logo após o Sr. Sávio, representante da CAGECE, disse que este é o quinto Comitê de Bacia do Ceará ao qual participa e que achou muito bom o trabalho do diagnóstico. Falou ainda que não viu autoritarismo por parte da direção do comitê e que deveria ser feito um trabalho de divulgação, pois a sociedade desconhece a existência do Comitê, que ele é de acordo que seja feita uma rotatividade das reuniões e não ficar somente em Jaguaribara. Sugeriu que em cada cidade, onde fosse ocorrer a reunião do comitê, fosse feita colocada uma nota nas rádios locais, como forma de divulgar o colegiado. Sugeriu que para todos os encaminhamentos tomados em cada reunião, na reunião seguinte fosse prestado conta de como foi resolvido ou mesmo quais as respostas dadas aos mesmos, isto para fortalecer as decisões e valorizar todo o colegiado. O Sr. Marx falou que está tentando efetivar a solicitação do Sr. Sávio, citou o caso do açude Valentim como exemplo, informando as respostas que já obtiveram e quais aquelas que ainda não foram devidamente esclarecidas. Logo após o Sr. Sávio sugeriu que deveria ser realizado um levantamento dos tópicos, procedentes, em relação ao diagnóstico, e sugeriu que para cada questão houvessem propostas para solucioná-las. O Sr. Marx gostou da sugestão do Sr. Sávio e propôs que no planejamento do comitê, que deverá ocorrer no início de 2010, executemos a proposta do Sávio e todos concordaram. O Sr. Francisco de Assis, disse acreditar que quanto as respostas do diagnóstico, no tocante a Gerência de Limoeiro, não houve a intenção de atingi-la negativamente, pois ele acredita que a mesma só ajuda nas ações do comitê. O Sr. André disse que o Comitê do Baixo também teve suas dificuldades e falta de quórum e que esse trabalho de diagnóstico também foi feito junto ao mesmo e após os encaminhamentos em cima de alguns dos resultados não houve uma reunião sequer que não houvesse quorum. Sugeriu então que a direção do comitê solicitasse uma reunião com o Secretário de Recursos Hídricos e

outra com o Presidente da COGERH para apresentar os resultados gerais e colocar quais são as insatisfações e demandas em relação a SRH e COGERH, e assim tentar encaminhar ou reverter os problemas existentes. Sugeriu uma auto avaliação por parte dos membros do comitê, tentando que cada um visualizasse seu papel no comitê e qual sua contribuição, para que assim se crie um comprometimento maior com o colegiado. Ratificou que a responsabilidade do bom funcionamento do comitê não deve ser atribuído apenas a diretoria, mas a todos os integrantes. Disse ainda que no ano de 2010 haverá a renovação do comitê e que é necessário planejamento para este acontecimento. Respondeu ao Sr. Vicente Bibiano Caetano, quando mencionou a COGERH, explicando que a referida instituição não delibera pela liberação de água sem consultar os comitês. Disse que os comitês de bacia são colegiados de caráter deliberativo e consultivo, e cabe aos mesmos a definição da alocação. Ressalta que o processo democrático de gestão de água necessita da constante pressão social, para que efetivamente seja participativo e que algumas ações estatais consideradas autoritárias, sejam evitadas ou minimizadas. Finalizou parabenizando a Sra. Mires pelo trabalho desenvolvido. Logo após o Sr. Marx relatou brevemente sobre o XI Encontro Nacional de Comitês de Bacias, ocorrido em Uberlândia – MG, onde veio a participar como representante deste CSBH MJ. Disse que está com alguns materiais disponibilizados no evento e que deixará uma cópia a disposição dos membros. Informou ainda que o Ceará apresentou proposta de sediar o XII Encontro Nacional de Comitês de Bacia, no ano de 2010 e foi aceito pela plenária do evento, e assim a sede será em Fortaleza. Informou também que acontecerá o I Encontro Estadual de Comitês de Bacias, mas ainda não data prevista para sua realização. Por último falou da Reunião do Conselho Estadual de Recursos Hídricos que está acontecendo hoje e que nela está sendo discutido o Decreto Estadual para aprovação do uso de vazantes no entorno de açudes. Agradeceu o trabalho da Sra. Miris e passou a palavra para o Sr. André que informou sobre a operação dos açudes que perenizam o Vale do Jaguaribe dizendo que o Castanhão está liberando uma vazão, no rio Jaguaribe, de 23 m<sup>3</sup>/s e que no dia 07 de janeiro de 2010, das 09:00 às 13:00 horas, no auditório da FAFIDAM, em Limoeiro do Norte, será realizada a reunião de avaliação da alocação das águas dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú realizada no ano de 2009. Neste evento será apresentado um prognóstico preliminar de chuvas para o ano de 2010, no Ceará, apresentado pela FUNCEME. Teremos a avaliação da operação dos açudes Banabuiú, Castanhão e Orós; Plano de contingência de cheias no sistema Jaguaribe e a definição da operação durante o período chuvoso. Logo após o Sr. André passou a palavra para a Sra. Mires que finalizou a reunião com uma mensagem de união. Nada mais havendo a se tratar e dando-se por concluída esta reunião, Eu, Emilia Vanusa de Freitas Regis, Secretária Administrativo do Núcleo de Gestão Participativa, da gerência de Limoeiro do Norte, declaro encerrada a presente ata, que segue assinada pelos membros do CSBH Médio Jaguaribe.